



DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS SOBRE A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL

DIALOGUES AND PROSPECTS ON THE RACIAL ISSUE IN BRAZIL

DIÁLOGOS Y PERSPECTIVAS SOBRE LA CUESTIÓN RACIAL EN BRASIL

DIALOGUE ET PERSPECTIVES SUR LA QUESTION RACIALE AU BRÉSIL

Marjorie Nogueira Chaves¹

Renísia Cristina Garcia Filice²

Wanderson Flor do Nascimento³

No Distrito Federal, no ano de 2015, um esforço coletivo das equipes do Instituto Federal de Brasília (IFB), do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/CEAM) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e de Gênero (GEPHERG), os dois últimos vinculados, respectivamente, ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília, organizou-se, em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadoras/es Negras/os (ABPN) e a Secretaria de Políticas de Promoção para a Igualdade Racial (SEPPIR), o II Congresso de Pesquisadoras/es Negras/os do Centro Oeste, articulado ao IV SERNEGRA, Semana de Reflexões sobre Negritude, Gênero e Raça do IFB.

Este congresso objetivou dar visibilidade às pesquisas realizadas em torno das relações raciais no Brasil, em suas mais diversas vertentes, orientações teóricas, perspectivas metodológicas e com múltiplos campos sobre os quais se debruçaram as investigações, organizando grupos de trabalhos em torno das temáticas da Educação das relações raciais, do entrecruzamento de epistemologias, da saúde da população negra, memória e patrimônio, comunicação, linguagem e mídias, comunidades tradicionais

¹ Doutoranda em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB)

² Professora Adjunta da Faculdade de Educação/Universidade de Brasília – (UnB).

³ Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da UnB, do Programa de Pós-graduação em Bioética (FS-UnB), do Programa de Pós-Graduação em Metafísica (IH/UnB).



negras, políticas públicas e ações afirmativas, juventude negras e identidade, artes e literatura africana e afro-brasileira, questão racial e o mundo do trabalho, gênero, sexualidade e raça e, por fim, ancestralidade e religiosidade.

Pesquisadoras/es de todo o Brasil vieram a Brasília para partilhar seus olhares sobre as complexas relações raciais e discutir suas pesquisas, fomentando ao mesmo tempo um espaço de interlocução e incentivando a continuidade das pesquisas em andamento e o início de outras, demonstrando a potencialidade de produção de conhecimento em torno das relações raciais e da valorização dos saberes e práticas africanas e afro-brasileiras, apontando para a importância desses conhecimentos para o efetivo enfrentamento ao racismo em nosso país.

Diante das muitas dezenas de trabalhos apresentados no congresso, decidimos por criar um esquema de seleção de alguns deles para compor uma espécie de amostra da multiplicidade de orientações e alcances desses estudos e partilhá-los na Revista da ABPN. Este esquema consistiu em que a organização de cada grupo de trabalho indicasse os trabalhos que considerasse mais representativos de sua dinâmica, considerando os critérios estabelecidos pela Revista. Passada esta etapa, as organizadoras do dossiê fizeram uma seleção final, escolhendo os trabalhos que construíssem uma imagem da multiplicidade de perspectivas e colaborassem com a difusão e o fortalecimento dos estudos sobre as relações raciais no Brasil, enfatizando seu caráter interdisciplinar, dialógico e engajado com um viés da justiça social que se comprometa com o enfrentamento ao racismo. E o resultado desta seleção é o que partilhamos com as/os leitoras/es da Revista da ABPN e que, aqui, apresentamos.

O artigo Ana Catarina Zema de Resende, intitulado "Frantz Fanon e a alienação do negro e do branco no sistema colonial", toma como referência o livro *Pele negra, máscaras brancas* de Fanon para refletir sobre as noções de alienação e desalienação das pessoas negras e brancas, como elementos importantes para compreender as dinâmicas do racismo colonial, na perspectiva do autor martinicano. A análise da autora destaca o impacto do racismo e do colonialismo na formação das subjetividades, mostrando a atualidade do pensamento fanoniano para a compreensão dos processos racistas que ainda vivemos.

As autoras Antonilde Rosa Pires, orientado por Ana Guiomar Rego Souza, no artigo chamado "Cantoras afro-brasileiras de ópera: uma reflexão sobre a ausência das



cantoras negras nos livros de história brasileira do século XIX”, ao fazer a crítica da invisibilidade das cantoras líricas negras no cenário musical brasileiro, demanda uma autocrítica da história e da historiografia da música em nosso país. Ao remontar a presença de cantoras e cantores negros na cena da opereta e da ópera, o trabalho critica o racismo que prejudica a compreensão do que fora a história da música em nosso país.

Inspirada no livro “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade” da escritora e intelectual negra bell hooks, Jaqueline Aparecida Barbosa propõe a análise da produção do educador Paulo Freire no artigo “As obras de Paulo Freire e o debate sobre gênero e raça: aproximações e possibilidades de diálogo”. A partir de uma leitura interseccional de gênero e raça, o estudo busca aproximações entre a produção de Freire e a proposta de uma educação emancipadora da qual hooks é adepta. A pesquisa, que não hesita em apresentar críticas ao educador em suas primeiras obras, também nos revela o seu reconhecimento sobre outras formas de opressão para além da questão de classe e, logo, a importância das lutas dos movimentos sociais negros e de mulheres na transformação da realidade social.

Adentrando pelo pouquíssimo discutido campo do ensino de química, e ainda no contexto da educação antirracista, o texto "Cultura Africana e Ensino de Química: estudo sobre a formação docente" de Morgana Abranches Bastos e Anna Maria Canavarro Benite, parte de uma proposta de intervenção didática para o trabalho de ensino de química com vista a atender as ordenações do artigo 26-A da LDB. Discute a problemática da experimentação no contexto da disciplina, dialoga com saberes e tecnologias advindos do continente africano no período colonial, e destaca elementos importantes para a compreensão da química. A pesquisa que envolveu estudantes e docentes, volta-se a oferecer subsídios para a formação de professoras/es de química e possibilita o trabalho com as determinações do referido artigo da LDB.

O cinema negro no cenário audiovisual brasileiro é discutido por Pedro Andrade Caribé no artigo "Audiovisual negro brasileiro: por uma reconstrução da modernidade a partir dos direitos autorais", problematiza o ideal de modernidade no contexto da produção de mídias audiovisuais em sua relação com as discussões sobre cidadania em nosso país. O autor defende que o cinema negro tem a potencialidade de articular a cultura e a cidadania para a população negra e aponta para o desafio de que os novos

produtores tenham a possibilidade de uma autonomia maior na negociação dos direitos autorais, fomentando assim a produção e a reprodução desta arte visual negra.

O trabalho de Rovênia Amorim Borges e Renísia Cristina Garcia Filice, "Programa Ciência sem Fronteiras: um olhar sobre bolsistas da Região Centro-Oeste", discute a inserção de bolsistas no programa nomeado no título do artigo, em intercâmbio para os Estados Unidos. Entre os anos de 2012 e 2015, constroem o perfil socioeconômico e linguístico, numa perspectiva transversal em que se considera o pertencimento de gênero, raça e classe. Percorrendo as lacunas na formação básica, aponta para a desigualdade na formação de mulheres e homens, brancos e negros, pobres e ricos. A pesquisa evidencia um melhor desempenho da região Centro-Oeste em termos de equidade de classe e raça no contexto das regiões brasileiras, e revela a importância da política de acesso ao ensino superior dado pela lei 8213/91, de 24 de julho (lei de cotas) como um dos fatores desencadeador desta dinâmica.

Tiago Alves Ferreira nos traz em seu artigo "Quando o terreiro vai à escola: possibilidades de incorporação das epistemologias africanas e afro-brasileiras na educação física escolar" uma crítica à ausência dos saberes que favoreçam o trato com a diversidade cultural e racial nas escolas, ressaltando a invisibilidade dos saberes africanos e afro-brasileiros na prática da educação física. Apresenta uma incursão por possibilidades de encontro entre terreiros de candomblé, guardião de saberes ancestrais africanos, e a educação escolar, e sinaliza possibilidades colaborativas que apontem para uma abordagem afroperspectivística da educação física nas escolas da educação básica, como ponto de enfrentamento ao racismo.

O último trabalho do dossiê, assinado por Vinícius de Oliveira Pereira, "Capoeira e Escola: pensando os sentidos de patrimônio e cultura afro-brasileira no Programa Mais Educação", aborda a experiência de aulas de capoeira em uma escola fluminense, no âmbito do Programa Mais Educação, ressaltando elementos que possibilitem a leitura da capoeira como eixo de valorização das história e cultura africana e afro-brasileira no espaço escolar, ressaltando as ideias de patrimônio cultural, memória e identidade como marcadores que a prática da capoeira evoca no cotidiano daqueles que a praticam como atividade educativa.

O conjunto de reflexões aqui trazido objetiva provocar outros diálogos, fortalecer discussões, apontar para a presença de pesquisas que muitas vezes são

invisibilizadas, mas, também, demonstrar que a problematização das relações raciais em nosso país é um campo prolífero para a produção do conhecimento e uma área urgente de investigação no contexto da busca pela construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária, livre do racismo.

A diversidade de perspectivas mostra que as intersecções possíveis entre as relações raciais, de gênero e de classe oferecem instrumentais analíticos importantes para a compreensão da realidade nacional, além de mostrar a multiplicidade de abordagens possíveis do fenômeno da valorização das muitas culturas e histórias que compõem nosso país, não obrigando, assim, a um único modo de lidar com essas questões. Seja em campos como ensino de química, educação física, avaliação de políticas públicas, música, este dossiê permite verificar que não há limites que impeçam a consolidação de práticas educativas mais diversas, plurais e inclusivas. A presença negra está em todos os espaços, basta querer ver e problematizar.

Valorizar a produção sobre relações raciais é ainda mais importante em um cenário delicado da vida política nacional, como o que vivemos neste momento, no qual visualizamos um iminente perigo para as conquistas sociais das últimas décadas. Em presença do retrocesso, já em curso, em relação às agendas de equidade construídas, sobretudo, em função das demandas e da agência dos movimentos sociais, é fundamental que fortaleçamos as mais diversas perspectivas de conhecimento e matizes epistemológicas que possam nos servir de ferramentas para enfrentarmos, resistirmos, criarmos, na esperança de construção de um país menos atravessado por práticas que nos segreguem, nos subalternizem.

Agradecemos às professoras e professores que fizeram participaram da seleção dos textos que compõem o dossiê: Analucia Sulina Bezerra, Anderson Ribeiro Oliva, Breitner Luiz Tavares, Elen Cristina Geraldese, Givânia Maria da Silva, Joelma Rodrigues da Silva, Kelly Tatiane Martins Quirino, Leandro Santos de Bulhões de Jesus, Leonardo Rodrigues de Oliveira Ortegá, Luciene de Oliveira Dias, Marjorie Nogueira Chaves, Nelson Fernando Inocência, Renísia Cristina Garcia Filice, Tatiana Dias da Silva e Wanderson Flor do Nascimento.

Desejamos a vocês uma boa leitura!